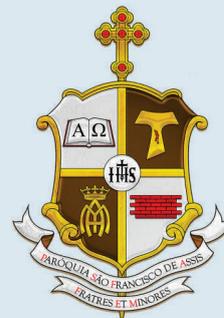


Pax et Bonum

Nº 34 | FEVEREIRO 2023



Informativo Pax et Bonum - Paróquia São Francisco de Assis | Ficha Técnica

Pároco: Padre Luis Gustavo Tenan Benzi | Editorial: PASCUM | Produção: Gráfica e Editora Lima | Volume: 500 exemplares



CANTINHO DA CATEQUESE

FEVEREIRO
é o mês da Sagrada Família

Deus mandou seu filho ao mundo em uma família para nos mostrar o quanto ela é importante.

Devemos honrar nossos pais e valorizar nossa família como aquilo que temos de mais importante no mundo.

Nossos pais sempre querem o melhor para nós e quando obedecemos a eles somos felizes!

Vamos colorir? Caprichem!

Jesus, Maria e José, minha família vossa é!



tecidos
bordados
acessórios



Belas Artes

☎ (16) 98820 1025 /belasartes016

(16) 3103 8984 - Rua São Paulo 1103, Ribeirão Preto, SP



Sciarretta
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Av. Ermelinda Corrado, nº 196
Parque dos Bandeirantes | Ribeirão Preto - SP
(16) 3624-6131

Aqui você encontra
mangueiras, ferramentas,
lavadoras de alta pressão
e muitos outros produtos
para sua casa!

www.coneman.com.br
Av. Saudade 2415

(16) 3456-3111
(16) 3515-7000

/conemanonline



coneman
CONSTRUTORES E MATERIAIS

STATUS
RIBEIRÃO

Luciana: (16) 99228-8193

Gisele: (16) 99757-9477

Rua Virgílio de Carvalho Neves Neto, 1056
CEP 14092-440 - Ribeirão Preto/SP - Tel.: (16) 3624-9477
e-mail: vendas@status.ribeirao.br

NACIONAL
AUTO MOTO ESCOLA

Instrutor Marcelo
16 99138-7709

Instrutora Luzia
16 99104-8836



RUA MARIANA JUNQUEIRA, 1102 - CENTRO



*Alimentando
com Amor!*

Av. Armando Pentead, 649 | Santa Cruz das Palmeiras-SP
☎ (19) 99450-6285 bees_honey.mel Bee-s-Honey

SERRAAZUL
PAPÉIS

Papel Toalha, Higiênico e Lençol Hospitalar

Rua Deputado João Cunha, 428 - Jardim BoaVista
CEP 14150-000 - Serrana/SP
Tel.: (16) 3987-8110 / (16) 98218-0335
renata@serrazulpapeis.com.br



MENSAGEM DO ARCEBISPO

Dai-lhes vós mesmo de comer!

Nós temos um instrumento muito precioso para nos ajudar a avançar no caminho penitencial e no caminho da conversão pessoal e comunitária: A Campanha da Fraternidade (CF), que neste ano tem como tema: “Fraternidade e Fome” e como lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16). A CF é o modo brasileiro de celebrar a Quaresma.

Este ano, com o tema “Fraternidade e Fome, somos convidados a considerar a fome como referência para nossa reflexão e nosso propósito de conversão. Não nos esqueçamos: Milhões de brasileiros e brasileiras experimentam a triste e humilhante situação de não poder se alimentar nem dar aos seus filhos e filhas o alimento indispensável a cada dia”.

O Texto-Base (TB) da CF-2023 parte da Palavra de Deus (Mt 14,13-21). O Papa Francisco nos ensina: Jesus era assim: tinha sempre compaixão, pensava sempre nos outros. (...) Jesus se comove. Jesus não é insensível, não tem um coração enrijecido. Jesus é capaz de se comover. Sente-se ligado àquela multidão... Ao cair da noite, Jesus se preocupa em dar de comer a todas aquelas pessoas, cansadas e famintas, e cuida de quantos o seguem. Ele quer que seus discípulos se tornem partícipes disso. E por isso, diz-lhes: Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14, 16) (...) O senhor vai ao encontro das necessidades dos homens, mas deseja tornar cada um de nós concretamente participante da sua compaixão (cf. TB 15).

Depois o TB nos convida a “VER a realidade da fome”. A fome é uma realidade no Brasil. E, este fato não pode ser negado. Ela é o flagelo de uma multidão de brasileiros. Mas, no Brasil não falta alimento. (...) O que então nos falta? Falta-nos convertermo-nos ao Evangelho, olhar com sinceridade as necessidades do outro, aprender a repartir para que ninguém fique com fome... (cf. TB 29). A fome no Brasil é um escândalo! Um escândalo de proporções inimagináveis. Em nosso País, há 125,2 milhões de brasileiros que nunca sabem quando terão a próxima refeição. Tudo começa por um ato de ver. É preciso fazer como Jesus: “levantar os olhos e ver” a realidade da fome no Brasil (cf. TB 31).

O Direito Humano à Alimentação Adequada é indispensável para a sobrevivência. No Brasil, este direito está assegurado entre os direitos sociais da Constituição Federal (cf. TB, 38). A alimentação saudável não pode ser considerada apenas uma questão de solidariedade. Ela é um direito. E, como tal, deve ser garantida pelo Estado a todos os seus cidadãos (cf. TB, 39).

Na terceira parte, o TB procura “ILUMINAR a realidade da fome com a luz da Palavra”. ‘A Palavra divina ilumina a existência humana e leva as consciências a reverem em pro-

fundidade a própria vida’ (Verbum Domini, n. 99). Diante de questões tão dilacerantes como as que se percebem quando o quadro da fome é apresentado, apenas a Palavra de Deus tem o poder transformador de iluminar e indicar caminhos de esperança (cf. TB, 114). Segundo a Escritura, a fome sempre foi um flagelo do povo, sentido com grande compaixão por Deus. O Antigo Testamento registra a identidade de um Deus que, a partir do Êxodo, se revela comunitariamente como o Deus, que vê o sofrimento humano e age pela sua libertação (cf. TB, 116).

No Novo Testamento, a atuação de Jesus, suas palavras e ensinamentos também transparecem a coerência com o Antigo Testamento em sua predileção pelos famintos como destinatários urgentes da ação daqueles que deseja ser fiéis à Aliança com o Senhor (cf. TB, 121).

O ensinamento pontifício ajuda a iluminar nossa postura diante da realidade da fome. Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis, o Papa Bento XVI, afirmou: A união com Cristo, que se realiza no sacramento, habilita-nos também a uma novidade de relações sociais: ‘a mística do sacramento tem um caráter social, porque (...) a união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os outros aos quais Ele se entrega’ (cf. TB, 151).

Por fim, o TB apresenta o “AGIR para transformar a realidade da fome”. A fome nos desafia e desinstala. É preciso agir! Não é possível ficar parados diante do grito da realidade brasileira e do mandamento de Jesus. É a dimensão social da fé que exige de nós engajamento na busca de soluções eficazes para o drama da fome (cf. TB, 157). Assim, o TB apresenta propostas de AÇÃO PESSOAL: o que eu posso fazer? Propostas de AÇÃO COMUNITÁRIO-ECLÉSIAL: o que nós - Comunidade-Igreja – podemos fazer? Propostas de AÇÃO SOCIOPOLÍTICA: o que nós – sociedade cidadã – podemos fazer e cobrar daqueles que elegemos para nos governar mediante cargos públicos? (cf. TB, 166-168). Essas propostas do AGIR serão distribuídas em nossas comunidades paroquiais. Vivamos o mandato de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

*"Porham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês."
(Filipenses 4:9)*



Exposição do Santíssimo Sacramento

Quinta-Feira às 17h.



CATEQUESE SOBRE O DISCERNIMENTO 14.

O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Antes de começar esta catequese, gostaria que nos uníssemos a quantos, aqui ao lado, prestam homenagem a Bento XVI e dirigir o meu pensamento a ele, que foi um grande mestre de catequese. O seu pensamento perspicaz e gentil não foi autorreferencial, mas eclesial, pois sempre quis acompanhar-nos ao encontro com Jesus. Jesus, o Crucificado Ressuscitado, o Vivente e o Senhor, foi a meta para a qual o Papa Bento nos conduziu, levando-nos pela mão. Que ele nos ajude a redescobrir em Cristo a alegria de acreditar e a esperança de viver.

Com esta catequese de hoje concluímos o ciclo dedicado ao tema do discernimento, e fazemo-lo completando o discurso sobre as ajudas que podem e devem sustentá-lo: sustentar o processo de discernimento. Uma delas é o acompanhamento espiritual, importante sobretudo para o conhecimento de si que, como vimos, é uma condição indispensável para o discernimento. Olharmo-nos no espelho, sozinhos, nem sempre ajuda, pois podemos alterar a imagem. Ao contrário, olhar no espelho com o auxílio de outra pessoa, isto ajuda muito pois o outro diz-te a verdade – quanto é verdadeiro – e assim ajuda-te.

A graça de Deus em nós trabalha sempre na nossa natureza. Pensando numa parábola evangélica, podemos comparar a graça com a boa semente e a natureza com o terreno (cf. Mc 4, 3-9). Em primeiro lugar, é importante dar-se a conhecer, sem ter medo de compartilhar os aspetos mais frágeis, onde nos descobrimos mais sensíveis, fracos, ou receosos de ser julgados. Dar-se a conhecer, manifestar-se a si mesmo a uma pessoa que nos acompanhe no caminho da vida. Não que decida por nós, não: mas que nos acompanhe. Pois a fragilidade é, na realidade, a nossa verdadeira riqueza: somos ricos de fragilidade, todos; a verdadeira riqueza, que devemos aprender a respeitar e a aceitar, pois quando é oferecida a Deus, torna-nos capazes de ternura, de misericórdia e de amor. Ai daquelas pessoas que não se sentem frágeis: são duras, ditatoriais. Mas, as pessoas que com humildade reconhecem as próprias fragilidades são mais compreensivas com os outros. A fragilidade – posso dizer - torna-nos humanos. Não é por acaso que a primeira das três tentações de Jesus no deserto – ligada à fome – procura roubar-nos a fragilidade, apresentando-a como um mal do qual nos livrar, um impedimento a ser como Deus. Ao contrário, é o nosso tesouro mais precioso: com efeito, para nos tornarmos semelhantes a Ele, Deus quis partilhar até ao fim precisamente a nossa fragilidade. Olhemos para o Crucificado: Deus que desceu até à fragilidade. Olhemos para o presépio que chega numa fragilidade humana grande. Ele partilhou a nossa fragilidade.

Se for dócil ao Espírito Santo, o acompanhamento espiritual ajuda a desmascarar equívocos até graves na consideração de nós mesmos e na relação com o Senhor. O Evangelho apresenta vários exemplos de diálogos esclarecedores e libertadores feitos por Jesus. Pensemos, por exemplo, naqueles com a Samaritana, que nós lemos, lemos, e sempre

há esta sabedoria e ternura de Jesus; pensemos naquele com Zaqueu, com a pecadora, pensemos com Nicodemos e com os discípulos de Emaús: o modo de se aproximar do Senhor. As pessoas que se encontram verdadeiramente com Jesus não têm medo de lhe abrir o coração, de apresentar a própria vulnerabilidade, a própria inadequação, a própria fragilidade. Deste modo, a partilha de si torna-se uma experiência de salvação, de perdão gratuitamente recebido.

Narrar diante de outra pessoa o que vivemos ou o que procuramos ajuda a esclarecer a nós próprios, trazendo à luz os numerosos pensamentos que habitam em nós, e que muitas vezes nos inquietam com os seus insistentes refrães. Quantas vezes, nos momentos obscuros, vêm-nos os pensamentos assim: “Errei tudo, sou inútil, ninguém me compreende, nunca serei bem-sucedido, estou destinado ao fracasso”, quantas vezes nos vieram estes pensamentos. Pensamentos falsos e venenosos, que o confronto com o outro ajuda a desmascarar, de tal modo que nos possamos sentir amados e estimados pelo Senhor como somos, capazes de fazer coisas boas por Ele. Descobrimos com surpresa diferentes formas de ver a realidade, sinais de bem sempre presentes em nós. É verdade, podemos partilhar as nossas fragilidades com o outro, com aquele que nos acompanha na vida, na vida espiritual, o mestre de vida espiritual, quer leigo quer sacerdote e dizer: “Olha o que me acontece: sou um desventurado, estão a acontecer-me estas coisas”. E aquele que acompanha responde: “Sim, todos nós passamos por estes momentos”. Isto ajuda-nos a esclarecer bem e ver de onde chegam as raízes e deste modo superá-las.

Aquele ou aquela que acompanha – acompanhador ou acompanhadora – não se substitui ao Senhor, não faz o trabalho no lugar da pessoa acompanhada, mas caminha ao seu lado, encoraja-a a ler o que se move no seu coração, o lugar por excelência onde o Senhor fala. O acompanhador espiritual, que chamamos diretor espiritual – não gosto deste termo, prefiro acompanhador espiritual, é melhor – é aquele que te diz: “Pois bem, olha para este lado, para aquele lado”, a tua atenção é atraída para aspetos que talvez passem; ajuda-te a compreender melhor os sinais dos tempos, a voz do Senhor, a voz do tentador, a voz das dificuldades que não consegues superar. Por isso é muito importante não caminhar sozinho. Há um ditado da sabedoria africana – pois eles possuem aquela mística da tribo – que diz: “Se queres chegar depressa, vai sozinho; se queres chegar seguro, vai com os outros”, acompanhado, vai com o teu povo. É importante. Na vida espiritual é melhor fazer-se acompanhar por alguém que conheça as nossas coisas e nos ajude. E este é o acompanhamento espiritual.

O acompanhamento pode ser frutuoso se, de ambos os lados, se experimentar a filiação e a fraternidade espiritual. Descobrimos que somos filhos de Deus no momento em que nos descobrimos irmãos, filhos do mesmo Pai. Por isso, é indispensável estar inserido numa comunidade a caminho. Não estamos sozinhos, pertencemos a um povo, a uma nação, a uma cidade que caminha, a uma Igreja, a uma paróquia, a

este grupo... a uma comunidade a caminho. Não vamos ao encontro do Senhor sozinhos: isto não está bem. Devemos compreendê-lo bem. Como na narração evangélica do parálítico, muitas vezes somos sustentados e curados graças à fé de outrem (cf. Mc 2, 1-5) que nos ajuda a ir em frente, pois todos nós às vezes temos paralisias interiores e é necessário alguém que nos auxilie a superar aquele conflito com uma ajuda. Não se vai ao Senhor sozinhos, recordemos bem isto; outras vezes, somos nós que assumimos este compromisso em nome de um irmão ou de uma irmã, e somos acompanhadores para ajudar aquele outro. Sem experiência de filiação e de fraternidade, o acompanhamento pode prestar-se a expectativas irreais, a equívocos e a formas de dependência que deixam a pessoa no estado infantil. Acompanhamento, mas como filhos de Deus e irmãos entre nós.

A Virgem Maria é mestra de discernimento: fala pouco, ouve muito e preserva no coração (cf. Lc 2, 19). As três atitudes de Nossa Senhora: falar pouco, ouvir muito e preservar no coração. E as poucas vezes que fala, deixa a marca. Por exemplo, no Evangelho de João, há uma frase muito curta, pronunciada por Maria, que é uma exortação para os cristãos de todos os tempos: “Fazei o que Ele vos disser!” (cf. 2, 5). É curioso: certa vez ouvi uma senhora idosa muito boa, muito piedosa, não tinha estudado teologia, era muito simples. E disse-me: “O senhor sabe qual é o gesto que Nossa Senhora faz sempre?”. Não sei: acaricia-te, chama-te... “Não: o gesto que faz Nossa Senhora é este” [indica com o dedo]. Não entendi, e perguntei: “O que significa?”. E a idosa respondeu-me: “Indica sempre Jesus”. Isto é bonito: Nossa Senhora nada detém para si, indica Jesus. Fazer o que Jesus nos disser! Assim é Nossa Senhora. Maria sabe que o

Senhor fala ao coração de cada um e pede para traduzir esta palavra em ações e escolhas. Ela soube fazê-lo mais do que ninguém e, com efeito, está presente nos momentos fundamentais da vida de Jesus, especialmente na hora suprema da morte na cruz.

Amados irmãos e irmãs, concluímos esta série de catequeses sobre o discernimento: o discernimento é uma arte, uma arte que se pode aprender e que tem as suas regras próprias. Se for bem aprendido, ele permite viver a experiência espiritual de forma cada vez mais bonita e ordenada. O discernimento é sobretudo um dom de Deus, que deve ser sempre pedido, sem jamais presumir ser perito e autossuficiente. Senhor, concedei-me a graça de discernir nos momentos da vida, o que devo fazer, o que devo compreender. Dai-me a graça de discernir, e concedei-me a pessoa que me ajude a discernir.

A voz do Senhor pode ser sempre reconhecida, tem um estilo único, é uma voz que pacifica, encoraja e tranquiliza nas dificuldades. O Evangelho no-lo recorda constantemente: «Não temas!» (Lc 1, 30), que linda esta palavra do anjo a Maria; «Não tenhas medo!». «Não temais!» é precisamente o estilo do Senhor: «não temais». «Não temais!», repete o Senhor também a nós hoje; «não temais»: se confiarmos na sua palavra, desempenharemos bem o jogo da vida, e poderemos ajudar outros. Como diz o Salmo, a sua Palavra é lâmpada para os nossos passos e luz para o nosso caminho (cf. 119, 105).

Papa Francisco
Audiência Geral 04/01/23

LITURGIA MENSAL

Maria Inês F. Pinho



05/02 - 5º Domingo Tempo Comum

Is 58,7-10 Cor 2,1-5 Mt 5,13-16

Todo discípulo de Jesus Cristo é sal da terra e luz do mundo. Isso significa que nós, cristãos, somos luz e devemos iluminar a sociedade com a luz que carregamos e que provém da palavra e da Eucaristia. Nós, devemos, também, dar gosto à sociedade, que mostra estar sem perspectiva.

12/02 - 6º Domingo Tempo Comum

Eclo 15,15-20 Cor 2,6-10 Mt 5,17-37

A lei de Cristo é a novidade de amor que não conhece limites. Na Eucaristia, encontramos a mais verdadeira e perfeita expressão desta nova lei. Jesus deixa muito claro que ninguém, nem mesmo a Igreja, pode abolir ou mudar a lei de Deus.

19/02 - 7º Domingo Tempo Comum

Lv 19,1-2.17-18 Cor 3,16-23 Mt 5,38-48

Deus situa-se em um plano totalmente distinto dos códigos da justiça. Em todos os momentos, devemos ser condutores da paz e da reconciliação, estando sempre à disposição para fazer o bem e perdoar. Jesus é em pessoa a revelação suprema de santidade e do amor infinito de Deus.

22/02 - Quarta-Feira de Cinzas

Jl 2,12-18 Cor 5,20-6,2 Mt 6,1-6.16-18

Com esta celebração estamos iniciando a Quaresma, tempo de preparar o nosso coração para a grande festa da Páscoa. A Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e Fome” e com o lema “Dai-lhes vós mesmo de comer!”, nos propõe despertar o espírito da caridade e compromisso, devendo estar presente em todos os que querem ser discípulos de Jesus.

26/02 - 1º Domingo da Quaresma

Gn 2,7-9; 3,1-7 Rm 5,12-19 Mt 4,1-11

O valor da vida. Sabemos que o “não matarás” tem um lugar especial entre os mandamentos de Deus. Por isso, dizemos que a vida humana tem um valor incomparável. Nós como cristãos não devemos comparar nada ao valor da vida de cada ser humano desde sua concepção no ventre materno. Não é descartável, nunca pode ser tirada e jogada fora. A vida de cada pessoa deve ser acolhida, amada e protegida.

SAÚDE MENTAL: O MEIO TERMO

Tem ganho atenção nos últimos 50 anos a questão da saúde mental; mudou-se o preâmbulo de doença mental para a saúde mental, procurando com isso atenuar o preconceito com os transtornos que afetam a mente. Por mais que a metáfora localize no coração a sede das emoções, com as quais reagimos e interagimos com o mundo e seus habitantes, a sede real de nossas emoções está baseada no cérebro.

O século XX em algum momento foi chamado de o século do cérebro. Nele se alcançou um conhecimento mais aprofundado sobre anatomia e a fisiologia do funcionamento cerebral, o órgão mais nobre que temos em nosso corpo. Também por razões próprias, o mais desconhecido quanto ao âmago de seu funcionamento.

É no cérebro que é produzido algo que conceituamos como mente, que talvez seja o produto mais sofisticado dado a conhecer das produções cerebrais. Daí decorre tanto a doença mental como a saúde mental.

Definir a doença mental é algo difícil. Definir a saúde mental é algo mais difícil. No entanto, existe a doença e a saúde mental, e as compreendemos quase como na expressão matemática “por definição”. Daí em diante se estabelece o constructo do conhecimento sobre essas duas vertentes do funcionamento mental, no lado do adequado e do funcionamento inadequado.

A doença mental não é infecciosa, embora possa decorrer de infecções em alguns quadros. Mas, ela é em um contexto lato sensu, transmissível. Essa Transmissão é vertical, no sentido de pais para filhos, e no sentido horizontal, entre conviventes.

A imitação de um comportamento, a sua internalização, também leva a um transtorno mental passageiro ou tendente a se prolongar no tempo. Assim chamamos a atenção para o fato de que o ambiente social, psicológico em que se

vive, contribui para a saúde mental e no seu reverso para a doença mental. Nestes casos para os transtornos de personalidade, para os transtornos ansiosos e depressivos, para os transtornos de abuso de alimentos ou de substâncias psicoativas.

No passado era famoso o diagnóstico de “folie a Deux”, do francês, “Loucura a dois. Desde então se reconhecia o poder da influência do convívio no pêndulo entre saúde e doença mental. Intuitivamente as pessoas reconhecem a passagem sobre o tênue limite entre a saúde e a doença mental. E, assim conduzem a si mesmas ou aos seus entes queridos, àqueles que podem lhes ajudar. Seja pela fé, ou pela ciência. E ambos podem ser eficientes, ou falharem.

Quando a cor de rosa deixa de ser rosa e vira vermelho? Quando a expressão mental deixa de ser uma variação normal sobre o modo de ser e se transforma em uma manifestação de um transtorno mental? Houve períodos em que pouco se diagnosticava, ação prerrogativa da medicina, e passou-se a outro em excesso de diagnóstico. Nada ou quase nada era doença mental. Em outro momento, tudo ou quase tudo era doença mental. Daí o título deste argumento: meio termo. Falta meio termo.



Dr Fabio José Gonçalves da Luz
CRM SP 54579, Médico especialista
em Psiquiatria e Membro da Academia
Ribeirãopretana de Letras. Autor do
Livro “Ecce Homo”.

MISSA DE INÍCIO DA CATEQUESE.

25 de Fevereiro
às 18h

Matriz São Francisco de Assis

22 de Fevereiro de 2023
QUARTA-FEIRA
de cinzas
Missa às 19h30

"Lembra-te que és pó, e pó te hás de tornar" - Gn 3,19

Matriz São Francisco de Assis

PASTORAL DA PROVIDÊNCIA | STA. IRMÃ DULCE DOS POBRES

PRESTAÇÃO DE CONTAS

OUTUBRO 2022

Arrecadação e distribuição de alimentos:
1.067,30Kgs (estimativa)

Alimentos arrecadados: 515,86 Kgs
Cestas montadas: 15 (251 Kgs)

Doações/Distribuições:

- João e Maria/Jd. Aeroporto: 16,64 Kgs
- Paróquia Mãe do Povo/Jd. Aeroporto/Pe. Angelino: 97,48 Kgs
- Paróquia Santa Edwírges/Com. Nazaré/Pe. Adelson: 110,95 Kgs
- FAC (Fraterno Auxílio Cristão): 75,37 Kgs

NOVEMBRO 2022

Arrecadação e distribuição de alimentos:
1.198,26Kgs (estimativa)

Alimentos arrecadados: 695,96 Kgs
Cestas montadas: 19 (303 Kgs)

Doações/Distribuições:

- Casa de Acolhimento Sta Dulce dos Pobres: 51 Kgs
- Paróquia Mãe do Povo/Jd. Aeroporto/Pe. Angelino: 106,70 Kgs
- João e Maria/Jd. Aeroporto: 41,60 Kgs

DEZEMBRO 2022

Arrecadação e distribuição de alimentos:
1.286,79 Kgs (estimativa)

Alimentos arrecadados: 532,62 Kgs
Cestas montadas: 20 (323 Kgs)
Cestas de Natal: 18 (126 Kgs)

Doações/Distribuições:

- Paróquia Mãe do Povo/Jd. Aeroporto/Pe. Angelino: 93,64 Kgs
- Paróquia Santa Edwírges/Com. Nazaré/Pe. Adelson: 105,64 Kgs
- FAC (Fraterno Auxílio Cristão): 84,04 Kgs
- João e Maria/Jd. Aeroporto: 21,85 Kgs

DEMONSTRATIVO ANUAL DE ARRECADAÇÃO/DOAÇÃO DE ALIMENTOS

MÊS	CESTAS	KGS	ARRECADAÇÃO	DOAÇÕES
JANEIRO	15	237,00	508,44	460,70
FEVEREIRO	15	237,00	864,00	386,20
MARÇO	21	278,00	599,25	468,70
ABRIL	18	256,80	631,35	278,10
MAIO	17	247,00	679,60	203,48
JUNHO	18	256,80	551,43	287,07
JULHO	16	248,80	664,77	379,77
AGOSTO	15	237,50	620,13	431,16
SETEMBRO	17	267,80	599,50	270,24
OUTUBRO	15	251,00	515,86	300,44
NOVEMBRO	19	303,00	695,56	199,30
DEZEMBRO	38	449,00	532,62	305,17
TOTAL	224	3.269,70 Kgs	7.442,51 Kgs	3.972,33 Kgs

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES | FEVEREIRO

PASTORAL DO DÍZIMO

01 - Marcelo Francisco
01 - Fausto Barbieri Scandiuizzi
01 - Elaine Cristina Valdevite Petinice
02 - Claudia de Lima Costa
02 - Claudinei de Godoy
02 - Neusa Balieiro de Freitas
02 - Zélia Beatriz Fogagnolo Moreno
02 - Valdirene de Fatima P. De Souza
03 - José Aparecido da Silva
03 - Maria Clara S. Ribeiro
04 - Maria Júlia Marques Ferreira
07 - Eni Aparecida Liceras Ferreira
08 - Tobias Juvenal Porto
09 - Antonio Humberto B. Monici

09 - Edson Lino
10 - Danilo Colnago Vidal
10 - Rosa Maria Cardoso Bérnago
11 - Maria Amélia G. Ferreira
13 - Maria Clara Pacola Cruz
13 - Sandra Terezinha Rossi de Oliveira
14 - Andréia Cristina de Oliveira
14 - Antonio Roldão de Souza
18 - Mauricio do Valle Pedrosa
18 - Renata Scarpini de Araujo
18 - Vanda Carolina Sbordoni Garcia
19 - Maira de Souza Alves
20 - Augustinha Mendonça Bittar
20 - Edvaldo Antonio Esteves

21 - Elda Schimidt Grecco
22 - Cleuza Rigobello
22 - Pedro Abreu
23 - Carmem Magnólia B. Rotta
23 - Maria Neuza Piován
23 - Silvia Morbi Domingues
24 - Henrique Cesar Cardoso
25 - Ana Carla Casemiro Oliveira Pires
25 - Silvia Regina Dalforno
25 - Claudete Glicério
26 - Linda Maria Angelo
28 - Maria Antonia Cruz de Souza

CONFIRA O QUE ACONTECEU EM NOSSA PARÓQUIA



MARMITAS E MARMITEX

Disk entregas

(16) 3236-1498

 (16) 98852-4486

R. José Aissum, 850

Pq. Bandeirantes - Rib. Preto/SP

Siga-nos no Instagram:

 @rotisseria_castello



ANDRADE CONTÁBIL EMPRESARIAL

Rua Francisco Alves, 470 – Jardim Interlagos

Assessoria contábil, fiscal e trabalhista –
abertura, alteração e baixa de empresas –
imposto de renda

 (16) 3234-2388

www.andrade.cnt.br



BARRADO
T R E Z E

PINTANDO QUALIDADE!
AV. TREZE DE MAIO, 1200

16 3618 0777



QUALIDADE VOCÊ NÃO VÊ, VOCÊ COMPROVA!!!

 (16) 2102-6400 /  (16) 99225-8753

contato@poliserviceauto.com.br | www.poliserviceauto.com.br

Rua Álvares Cabral nº 64 - Centro - Ribeirão Preto - SP

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

R. São Francisco de Assis, nº 335
Jd. Castelo Branco - Rib. Preto/SP

(16) 3618-6769 (16) 99141-0540

Horários de Missas

Terça e Sexta-Feira: 7h
Quarta e Quinta-Feira: 19h
Sábado: 18h
Domingo: 8h e 18h

Secretaria Paroquial

Segunda-Feira - expediente interno: 8h às 12h
Terça a Sexta-Feira: 7h às 12h | 14h às 20h30
Sábado: 8h às 12h
matrizsfarp@gmail.com

Acompanhe nossas redes sociais

 MatrizSãoFranciscodeAssis

 @matrizsfarp

 matrizsfarP